

EDUCAÇÃO NAS PRISÕES PARAÍBANAS EM PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA (2011-2013)

Eliane Maria de Aquino- SEE

elianemaquino@hotmail.com

A educação nas prisões no estado da Paraíba entre os anos de 2011 a 2013 tem sofrido um processo de mudança e de implantação de atividades pedagógicas voltadas para a inclusão social dos reeducandos. A partir dessa perspectiva nosso principal intuito foi especificamente, apresentar experiências exitosas entre os privados de liberdade, a partir de atividades pedagógicas desenvolvidas nas Unidades Prisionais de João Pessoa. Nosso principal intuito foi especificamente, apresentar experiências exitosas entre os privados de liberdade, a partir de atividades pedagógicas desenvolvidas nas Unidades Prisionais de João Pessoa. Tivemos como um dos objetivos, discutir sobre as principais estratégias metodológicas dos encontros pedagógicos realizados pela coordenação estadual da Secretaria Estadual da Educação na busca contínua pelo estímulo do protagonismo dos reeducandos. Nosso caminho metodológico foi desenvolvido através de um trabalho dialogado e interdisciplinar com os professores das Unidades Prisionais e o incentivo a construção de projetos que contribuem com o protagonismo do discente a partir, principalmente, de um olhar freireano, como veremos adiante na fundamentação teórica. Como resultados, oportunizamos ao leitor o conhecimento das práticas pedagógicas existentes nas Unidades Prisionais e algumas de suas peculiaridades. Trazendo como metodologia a pesquisa documental que resultou no conhecimento de algumas práticas pedagógicas das Unidades Prisionais.

Palavras chave: Encontros pedagógico, Ressocialização, Educação Inclusiva.

INTRODUÇÃO

A educação nas prisões no estado da Paraíba entre os anos de 2011 a 2013 tem sofrido um processo de mudança e de implantação de atividades pedagógicas voltadas para a inclusão social dos reeducandos.

Até o ano de 2010, a educação em prisões estava restrita a três unidades prisionais de João Pessoa por meio dos exames supletivos. Sob a coordenação estadual da Prof. Eliane Maria de Aquino desde novembro de 2011, a educação em prisões vem crescendo paulatinamente. A partir dessa perspectiva nosso principal intuito foi especificamente, apresentar experiências exitosas entre os privados de liberdade, a partir de atividades pedagógicas desenvolvidas nas Unidades Prisionais de João Pessoa.

Dessa forma, compreendendo que a educação em prisões necessitava de novo olhar no sentido de enriquecer as experiências, tivemos como um dos objetivos, discutir sobre as

principais estratégias metodológicas dos encontros pedagógicos realizados pela coordenação estadual da Secretaria Estadual da Educação na busca contínua pelo estímulo do protagonismo dos reeducandos. A partir dessa perspectiva nosso principal intuito foi especificamente, apresentar experiências exitosas entre os privados de liberdade, a partir de atividades pedagógicas desenvolvidas nas Unidades Prisionais de João Pessoa.

A partir dessa perspectiva nosso principal intuito foi especificamente, apresentar experiências exitosas entre os privados de liberdade, a partir de atividades pedagógicas desenvolvidas nas Unidades Prisionais de João Pessoa.

Dessa forma, compreendendo que a educação em prisões necessitava de novo olhar no sentido de enriquecer as experiências, tivemos como um dos objetivos, discutir sobre as principais estratégias metodológicas dos encontros pedagógicos realizados pela coordenação estadual da Secretaria Estadual da Educação na busca contínua pelo estímulo do protagonismo dos reeducandos.

Para enriquecermos as atividades desenvolvidas buscamos também, analisar os trabalhos interdisciplinares baseados nos eixos temáticos da educação: 1) Identidade/Cultura; 2) Cidade/Campo; 3) Comunicação/Tecnologia; 4) Cidadania e Trabalho que unem várias esferas sociais no intuito de ressocializar aqueles que se encontram privados de sua liberdade.

Metodologicamente, tem-se, portanto, como passo a passo as orientações pedagógicas semanais, o trabalho dialogado e interdisciplinar com os professores das Unidades Prisionais e o incentivo a construção de projetos que contribuem com o protagonismo do discente a partir, principalmente, de um olhar freireano. Nessa perspectiva, no que tange a aprendizagem, o diálogo e a problematização são princípios pedagógicos fundamentais, na construção de elementos para a compreensão de uma sociedade atual de forma crítica, compreendendo as causas das desigualdades e injustiças, e, ao mesmo tempo, essenciais para a possibilidade de construir novas relações humanas no trabalho, atividade básica para a subsistência do ser humano, e na vida, fundamentando-se nos princípios da sustentabilidade, solidariedade, criticidade e criatividade (MEC, 2007), baseando-se nos eixos norteadores da educação: identidade, cultura, cidade, campo, comunicação, tecnologia, cidadania e trabalho; articulados numa teia de áreas de conhecimentos interdisciplinares, para que os alunos possam, como diz

o Relatório Delors (DELORS, 1996), aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Cada eixo trabalhado é capaz de motivar os privados de liberdade na busca pela sua reintegração social.

Essa concepção de EJA, aqui apontada, não se define pelo espaço em que é oferecida, mas pelas características e especificidades dos sujeitos aos quais de se destina, permitindo a inclusão daqueles que só podem estudar no ambiente de sua unidade prisional, dando condições de igualdade e de promoção da cidadania pela garantia do direito a educação. E no âmbito do campo de atuação metodológica, quebra a fragmentação curricular e se coloca como desafio para toda equipe de professores, construir novos conhecimentos para refletir sobre o viver e nele atuar intervindo.

Uma breve retrospectiva da educação em prisões no Estado da Paraíba 2011- 2013.

O Governo do Estado da Paraíba, por meio da Secretaria de Educação, em parceria com a antiga Secretaria de Interior e Justiça, hoje, Secretaria de Administração Penitenciária tem desenvolvido, há mais de vinte anos, ações educacionais junto à população carcerária. Eram ações isoladas e não institucionalizadas na unidade prisional Roger, inicialmente organizada como Ensino Supletivo Especial, visto que no presídio eram desenvolvidas aulas de forma presencial e acompanhamento individual.

Em novembro de 2011, o 1º Encontro de Educação em Prisões foi um marco para as mudanças que ocorreriam na implantação de Educação nas Prisões no Estado da Paraíba. Primeiramente, houve o levantamento dos níveis de ensino do primeiro seguimento (1ª a 4ª série) e segundo segmento (5ª a 8ª série - médio, modalidade EJA), no qual se estudou a relação do contingente de privados de liberdade efetivamente matriculados por Unidade Prisional, bem como a infraestrutura pertinente.

Em 2012 atendemos 22 unidades prisionais em 14 municípios. Em João Pessoa: Penitenciária Flósculos da Nobrega (Roger); Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão; Centro de Reeducação Maria Júlia Maranhão; Penitenciária Desembargador Silvio Porto; Presídio Dr. Romeu Gonçalves de Abrantes (PB-1); Instituto de Psiquiatria Forense (IPF); Penitenciária de Segurança Média Juiz

Hitler Cantalice; Penitenciária Padrão de Santa Rita; Presídio Regional de Sapé; No município de Cajazeiras: Penitenciária Padrão Regional Masculino de Cajazeira; Cadeia Pública Feminino de Cajazeira; Em Campina Grande: Penitenciária Regional de Campina Grande Juiz Raimundo Asfora (Serrotão); Penitenciária Regional Padrão de Campina Grande (Máxima); Penitenciária Feminina de Campina Grande; No município de Guarabira: Penitenciária João Bosco Carneiro (Guarabira); Em Patos: Penitenciária Regional Romero da Nóbrega Masculino de Patos; Penitenciária Regional Romero da Nóbrega Feminino de Patos; Em Itabaiana: Cadeia Pública de Itabaiana; Cadeia Pública de Pedras de Fogo; Cadeia Pública de Pilar; Cadeia Pública de Ingá; No município de Princesa Isabel: Cadeia Pública Princesa Isabel; No município de Sousa: Presídio Colônia Agrícola Penal. Na ocasião foram o total de alunos de alfabetização somava-se ao número de 214; 1ª a 4ª série 515; 5ª a 8ª série 456 e nível médio: 93. o totalizando o numero 1.278 de alunos matriculados por níveis de ensino. Foram feitos também levantamentos para os municípios: Catolé do Rocha, Itaporanga, Monteiro, Sumé, São João do Cariri, Serra Banca. Na ocasião ainda eram necessários a contratação de educadores e espaço físico para o melhor funcionamento das atividades escolares.

No ano de 2013, diante de uma maior experiência da equipe do Programa Educação em Prisões ocorreram novas atribuições e, conseqüentemente, novas salas de aulas foram implantadas nas Unidades Prisionais, totalizando o número de 35 salas de aula implantadas nas Unidades Prisionais. Sumé, Monteiro, Serra Branca, São João do Cariri, Alagoa Grande, e Princesa Isabel são exemplo de lugares que tiveram o privilégio de formas as primeiras salas de aula. De modo que em 2013 temos atualmente 35 unidades em funcionamento em 24 municípios no quantitativo de 1704 alunos. Dentre os quais estava o total de 240 matriculados nas turmas de Alfabetização; de 1ª A 4ª Série o total de 638 Matriculados; de 5ª A 8ª Série foram matriculados 578 reeducandos; No Ensino Médio somou-se o total de 260 matriculados. Este quantitativo refere-se aos municípios de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira, Pombal, Pedras de fogo, Pilar, Ingá, Itabaiana, Cajazeiras, Sousa, Pombal, Itaporanga, Santa Rita, Princesa Isabel, Catolé do Rocha, São João do Rio do Peixe, Alagoa Grande, São João do Cariri, Serra Branca, Monteiro, Sumé, São José de Piranhas, Uiraúna.

Em tal processo de expansão do ensino nas Unidades Prisionais, a inclusão do ensino fundamental e médio contou com o empenho da Gerência Executiva de Educação de Jovens e Adultos sob a gerência da Prof. Maria de Oliveira junto a

Secretaria de Educação Márcia Lucena em realizar uma política de contratação de professores de todos os componentes curriculares, a fim de dar o suporte necessário para a execução do ensino, sem prejuízo para o discente e que eles pudessem ser devidamente certificados.

Relatar esta experiência possibilita a existência de um impacto nacional tendo em vista que o êxito desta ação pode trazer perspectivas inovadoras para outras unidades do país. Ao passo que possibilita a existência do compartilhamento de informações com outras localidades cujas ações pedagógicas também têm obtido sucesso e que servirá de inspiração para o aperfeiçoamento contínuo nas Unidades Prisionais paraibanas.

Concentraremos, contudo, nossa análise nas Unidades Prisionais pessoenses, pois acompanhamos com maior frequência os professores atuantes do ensino fundamental e médio, bem como estabelecemos um maior contato com cada diretor das Unidades Prisionais que tem oferecido suporte, a partir da atuação de agentes penitenciário que buscam garantir a segurança dos professores e que as aulas ocorram, na medida do possível, dentro da normalidade. Apesar deste acompanhamento semanal, destacamos aqui que cada gerência regional conta com o apoio de um coordenador local que tem contato direto com a coordenação estadual no intuito de trazer informações do seu cotidiano, relatar sobre os encontros pedagógicos semanais, além de enviar por e-mail portfólios construídos pelos professores relativos aos trabalhos interdisciplinares realizados.

Apartir dessa perspectiva nosso principal intuito foi especificamente,apresentar experiências exitosas entre os privados de liberdade, a partir de atividades pedagógicas desenvolvidas nas Unidades Prisionais de João Pessoa

Incentivando o cotidiano dos docentes para trabalharem com os eixos temáticos: valorizam os talentos de cada aluno das Unidades Prisionais.

Tendo a educação como uma das formas mais eficazes de reintegração social, a remissão guarda como um de seus objetivos estimular o bom comportamento do apenado e sua formação para a sua readaptação ao convívio social.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) carregou por um longo tempo de sua história o paradigma compensatório, ou seja, a ideia de que era necessário suprir as “carências” desses sujeitos com medidas “reparadoras”. A partir da Declaração de Hamburgo, a EJA passa a viver um novo momento, um novo tempo, configurando-se numa visão diferenciada de educação para jovens e adultos com ênfase na educação continuada e não mais focada na educação compensatória. Assegurando um direito que as pessoas possuem de estudar ao longo de suas vidas e considerando os sujeitos que estão situados numa determinada linha histórica de vida, possuindo especificidades próprias.

Para a execução das atividades pedagógicas no interior das Unidades Prisionais, a Coordenadora Estadual da Educação em Prisões Eliane Maria de Aquino junto com as técnicas pedagógicas Anelita Lopes e Danielle Ventura realizam encontros semanais junto aos professores das Unidades Prisionais. As reuniões ocorrem desde o ano de 2012 no Centro de Educação de Jovens e Adultos Antônio Severino de Sousa. Apoiadas nas *Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos*, em cada encontro, temos o cuidado de propor novas perspectivas metodológicas e de trazer possíveis ações capazes de estimular aqueles que se encontram privados de sua liberdade.

Os eixos temáticos são estudados de forma interdisciplinar. Ancorados na LDB/1996, em cada encontro, os professores trabalham em pequenos grupos por componente curricular e, posteriormente, reúnem-se por Unidade Prisional, a fim de que haja um compartilhamento de experiências exitosas entre professores que atuam com o mesmo componente curricular em unidades distintas e, concomitantemente, que possa existir um trabalho dialogado com outros componentes garantindo a interação entre as diversas unidades prisionais pessoenses. Durante os nossos encontros cada corpo docente da Unidade Prisional tem a oportunidade de trazer perspectivas metodológicas para os demais fazendo com que os professores conheçam outras atividades e dinamizem o seu cotidiano escolar.

As apresentações bimestrais de cada eixo temático vivenciado nas Unidades Prisionais têm a capacidade de divulgar os trabalhos artesanais e artísticos

desenvolvidos pelos reeducandos, bem como o incentivo cotidiano dos docentes ao trabalharem com os eixos temáticos agindo como incentivadores que valorizam os talentos de cada aluno das Unidades Prisionais

Peça teatral “Um passo para a liberdade”. Mostra Cultural- Presídio Silvio Porto



Aluno atualmente em liberdade expando artesanato Mostra Musical- Presídio Geraldo Beltrão

Os trabalhos interdisciplinares no interior das Unidades Prisionais trazem temas do cotidiano dos reeducandos. Dentre os trabalhos realizados no decorrer destes três anos destaca-se o *Projeto Saúde é um hábito: cuidado é respeito*. Para o desenvolvimento deste projeto de caráter interdisciplinar foi necessária a contribuição da equipe de saúde e o empenho pessoal de cada professor que buscou inovar suas disciplinas dialogando com este projeto. Palestras, confecção de material explicativo em quadrinhos, distribuição de preservativos e exibição de filmes explicativos são exemplos de atividades trabalhadas com os reeducandos contando com a participação de toda a comunidade carcerária (AQUINO, 2012).

História em Quadrinhos criada pelos discentes da Unidade Prisional Silvio Porto

Nesse sentido selecionamos algumas experiências de cunho educativo desenvolvida nas unidades da grande João Pessoa que darão visibilidade as ações desenvolvidas concretamente, conforme expostas acima: Figura 1 e Figura 2.

Nos encontros pedagógicos temos o cuidado ainda de expor sobre Lei de Execução Penal (LEP) que garante que o discente a cada três dias de estudo obtenha um dia de liberdade e orientamos sobre o papel dos professores no preenchimento adequado dos diários para que o CEJA- Antônio Severino de Sousa consiga emitir tal declaração

de Remição de Pena assim como incluir em anexo o registro de frequência e de aulas assistidas pelo reeducando.

Metodologicamente, tem-se, portanto, como passo a passo as orientações pedagógicas semanais, o trabalho dialogado e interdisciplinar com os professores das Unidades Prisionais e o incentivo a construção de projetos que contribuem com o protagonismo do discente a partir, principalmente, de um olhar freireano, como veremos adiante na fundamentação teórica.

Em uma perspectiva freireana, buscamos, durante os encontros pedagógicos, incentivar os professores a se voltar para a realidade do corpo discente, trazendo temas que promovem a autonomia dos reeducandos e os traços do seu cotidiano.

Cidadania e Trabalho é um dos eixos temáticos que mais tem chamado a atenção de discentes e docentes, uma vez que, a partir do mesmo, busca-se a profissionalização de pessoas discriminadas pela sociedade com o intuito de mobilizar grupos em benefício da ressocialização daqueles que se encontram em privação de liberdade.

A partir do eixo temático *Identidade e cultura* em uma perspectiva freireana consegue-se trabalhar com literaturas que fazem parte do cotidiano do discente ao se trazer o cordel para a sala de aula e o incentivo a construção de paródias e de dramatizações voltadas para a situação de discriminação e a necessidade de sua inclusão social.

Para tanto, a educação problematizadora e reflexiva promovida por Paulo Freire (2005), é alvo de debates entre os docentes que relatam, inclusive, como os reeducandos sentem-se protagonistas do seu ensino e, com isso, são capazes de terem esperança por dias melhores ao saírem do cárcere.

Tal perspectiva freireana, adentrada ao mundo dos discentes, pode ser observada ao analisarmos o tom reflexivo e problematizador das canções e dramatizações por eles.

A ressocialização a partir de um trabalho integrado entre docentes, discentes e equipe pedagógica da Educação em Prisões, tem, portanto, na perspectiva freireana seu principal aporte teórico, já que promove para a educação de jovens e adultos um ensino voltado para a inclusão social e ativa participação dos estudantes enquanto protagonistas de seu aprendizado.

Considerações finais.

Com o novo paradigma do sistema carcerário, a implantação de atividades educacionais nas unidades prisionais, não tem sido uma tarefa fácil, por uma série de fatores, como: falta de infraestrutura, falta de Agentes penitenciários, limitação de contratação de professores, dificuldades de oferecer cursos adequados às necessidades específicas dos detentos; eventual desinteresse dos próprios presos. Entretanto essas eventualidades precisam ser superadas, em virtude do benefício que causam na vida dos sentenciados por consequência na própria sociedade. Considerando o mérito de abreviar o tempo da condenação, por meio do trabalho ou estudo. É preciso repensar as opções existentes em prol da (re)socialização possíveis para os detentos, buscando parcerias junto a sociedade e as universidades para que, de fato, se comprometam em desenvolver projetos voltados para a educação e a capacitação profissional, objetivando o efetivo cumprimento da pena, resguardando os direitos e garantias individuais do Privados de Liberdade e o seu retorno ao convívio social .

As dificuldades são evidentes, porém é preciso ousar, ter coragem de inovar, buscar alternativas junto às autoridades e sociedade visando à implementação do estudo nos presídios, penitenciárias e cadeias da Paraíba como possibilidades de crescimento pessoal, e como prática conscientizadora, política e inclusiva. Com o estudo, os detentos têm a possibilidade de melhorar sua autoestima. Torna-se, portanto, o ensino essencial para compreender as potencialidades e o real alcance da educação para o desenvolvendo a dignidade do ser humano. Entendemos que a educação será sempre um direito e que contribuirá para o exercício da cidadania e enfrentar os desafios vindouros.

A partir do estudo voltado para o desenvolvimento do Projeto “Conscientização dos privados de liberdade para a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis” e do depoimento de cada professor que atua nas Unidades Prisionais, pôde-se perceber que as mudanças são possíveis. Observou-se que o envolvimento do projeto com o cotidiano dos privados de liberdade, unindo teoria e prática, motivou professores e reeducandos em prol de benefícios para a população carcerária. Logo, constatou-se que quando uma equipe de profissionais investiga sobre as reais necessidades dos Presídios, ela é capaz de fazer a diferença e de melhorar a vida de cada um deles.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Eliane Maria de. **Educação de jovens e adultos nas prisões e suas práticas pedagógicas**. Especialização (Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. São Paulo: ANDE/Cortês, 1996.

BRASIL, **LEP Lei de Execução Penal**. Lei nº 7210 de 11 de julho de 1984, 20p. <http://www.mp.go.gov.br/pesquisa>, acesso em 16/07/09.

FREIRE, Paulo. Educar para Transformar. **Revista Eletrônica**. Ano 1 – Nº 1 – Julho 2005. Disponível em: www.ufpel.edu.br/fae/paulofreire/novo/br/pdf. Acesso em: 12/07/2009

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 45ª edição. Ed. Paz e Terra, 2005.

MEC/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11/2000 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Relator: Carlos Roberto Jamil Cury.

MEC/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Resolução CNE/CEB nº 1 de 5 de julho de 2000.

ESTEVES, Maria Cristina Durante. **O Protagonismo Juvenil na Percepção de Jovens em um Programa de Educação para o Trabalho na Cidade de Ribeirão Preto**. Dissertação (Mestrado em Educação), UFSCAR, São Carlos, 2005.

IRELAND, Timothy D. **Educação em prisões no Brasil: direito, contradições e desafios**. Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 86, p. 19-39, nov. 2011. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2576/1765>>. Acesso em: 05/03/2014.

SAUDE, MINISTÉRIO DA. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/presidios>>. Acesso em: 22 de agosto 2012.

PARAÍBA, Governo do Estado da. **Plano Estadual de Educação nas Prisões**. João Pessoa, 2012.

SAUDE, MINISTÉRIO DA. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/publicacao/plano-nacional-de-saude-do-sistema-penitenciario>>. Acesso em: 22 de agosto 2012.

SAÚDE, Ministério da. **Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário**. Brasília, 2004.

VALENTE, J.A. Formação de Professores: Diferentes Abordagens Pedagógicas. In: J.A. Valente (org.). **O computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 1999.